

## KIT DIDÁTICO

*A participação do trabalhador escravizado como soldado do Império do Brasil na Guerra do Paraguai (1864 - 1870)*



GUARDA do General Caxias em Tuyu Cué. 1803-1880. fotografia. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon514942\\_1152999/icon1152982.jpg](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon514942_1152999/icon1152982.jpg)>. Acesso em: 03/07/2022.

Diney Ricardo Morganti do Nascimento 10804732

Ingrid Pereira Cruz 10703510

Juliana Meningue Machado 7377657

Mariana de Andrade Dias da Silva 9336630

## LEITURA DOS DOCUMENTOS

Durante o conflito conhecido pela historiografia brasileira como Guerra do Paraguai (1864 e 1870), que envolveu o Brasil Imperial, a Argentina e o Uruguai (Tríplice Aliança) contra um único país, o Paraguai, o império brasileiro recrutou entre 150 e 200 mil homens para a guerra, sendo que entre 50.000 e 100.000 pereceram nela. O alistamento para garantir as forças brasileiras ao longo da guerra, no entanto, foi um desafio. Enquanto as camadas populares recorriam à fuga “para o mato”, os ricos enviavam substitutos, em geral, seus trabalhadores escravizados, ou então ofereciam indenização ao Império. Dos documentos aqui destacados, o principal objetivo é evidenciar a participação do homem negro escravizado como soldado na Guerra do Paraguai, defendendo o Império do Brasil. A ideia é abordar as garantias que o governo imperial prometeu a esta população, a representação que a imprensa paraguaia fazia desses homens escravizados ao longo do conflito, destacando também as consequências desta participação: como o soldado negro foi apresentado nos documentos e feitos da Guerra? As promessas do Império Brasileiro a eles foram cumpridas?

Mesmo que os soldados libertos formassem um máximo de 10% das tropas, pode-se observar a importância da participação dessa parcela da sociedade no conflito. Em carta escrita pelo próprio imperador (documento 2), por exemplo, é possível averiguar o quanto o exército brasileiro precisou do contingente de mão de obra escravizada. Foram indivíduos que atuaram ativamente no momento histórico em questão, resistindo como foi possível para sobreviver ou em busca de ascensão social e liberdade.

Muitos foram os episódios de escravizados que fugiram de seus senhores para se apresentarem como voluntários, com a intenção de obter sua alforria ao final da guerra. Outros escravos eram recrutados nas ruas pelas autoridades ligadas ao exército. Mesmo assim, na maioria das vezes, seus donos apresentavam documentos reclamando suas posses. É importante mencionar que a mortalidade na guerra do Paraguai foi altíssima, ou seja, essa busca pela liberdade significava para o sujeito escravizado uma enorme possibilidade de acabar com sua própria vida ou a passar a viver sem algum membro de seu corpo.

Para concluir, é preciso ressaltar que o exército foi protagonista de uma grande contradição durante o conflito. Iniciou a guerra como uma instituição que defendia os interesses do estado escravista, mesmo que a instituição tenha reconhecido a bravura dos negros e recompensado-os com prêmios e promoções. Ao final do conflito, é possível constatar que muitas das promessas feitas pelas autoridades não foram totalmente cumpridas (documento 8), ou seja, muitos não conseguiram a prometida liberdade.

## DOCUMENTOS

1. Coleções das Leis do Império do Brasil (1808-1889). Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [2022]. Disponível em: <[https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy\\_of\\_colecao6.html](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy_of_colecao6.html)>. Acesso em: 20/06/2022.
2. LYRA, Heitor. Historia de D. Pedro II. 1825-1891, 3 v. Ascensão, 1. v. São Paulo, Edusp/Itatiaia, 1977, p. 241.
3. O patriotismo do senhor de escravos. Revista Ilustrada, Rio de Janeiro. 11 de Novembro de 1866. Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=702951&pasta=ano%20186pesq=1866>>. Acesso em: 03/07/2022..
4. GUARDA do General Caxias em Tuyu Cué. 1803-1880. fotografia. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon514942\\_1152999/icon1152982.jpg](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon514942_1152999/icon1152982.jpg)>. Acesso em: 03/07 2022.
5. Charge do jornal paraguaio “El Centinela”, 1867. Disponível em: Toral, André Amaral de. A participação dos negros escravos na guerra do Paraguai. Estudos Avançados [online]. 1995, v. 9, n. 24, pp. 287-296.
6. AHRGS. Ordem do Dia do Exército, 1869. Disponível em: FERRER, Francisca Carla Santos. Senhores e escravos na fronteira meridional do Brasil: da Guerra do Paraguai à Abolição. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo: ANPUH-SP, jul. 2011.
7. AGOSTINI. A vida fluminense, ano 3, n. 128, 11 jun. 1870. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_periodicos/vida\\_fluminense/vida\\_fluminense\\_1870/128.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/vida_fluminense/vida_fluminense_1870/128.pdf)>. Acesso em: 05/06/2022.
8. AHRGS. Relatório do Secretário de Polícia do Rio Grande do Sul. 05 de julho de 1871. Disponível em: FERRER, Francisca Carla Santos. Senhores e escravos na fronteira meridional do Brasil: da Guerra do Paraguai à Abolição. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo: ANPUH-SP, jul. 2011.

DOCUMENTO 1

DECRETO N. 3725 A—DE 6 DE NOVEMBRO DE 1866.

Concede liberdade gratuita aos escravos da Nação designados para o serviço do exercito.

Hei por bem Ordenar que aos escravos da Nação que estiverem nas condições de servir no exercito se dê gratuitamente liberdade para se empregarem naquelle serviço; e, sendo casados, estenda-se o mesmo beneficio ás suas mulheres.

LEIS DE 1866. PARTE II.

70

Decreto 3.735, 6 de novembro de 1866, do Império do Brasil, no período da Guerra do Paraguai. Fonte: Coleções das Leis do Império do Brasil (1808-1889). Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [2022]. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy\\_of\\_colecao\\_6.html](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy_of_colecao_6.html). Acesso em: 20/06/2022.

## DOCUMENTO 2

*Forças e mais forças a Caxias — escrevia êle em dezembro de 66 — aprésse a medida de compra de escravos e todos os que possam aumentar o nosso Exército. (393). A marcha lenta dos navios que transportavam tropas era outro motivo de preocupação, e ainda aí nada escapava á sua vigilancia: O “Galgo” chegou a Montevideo só a 17; que seria a causa de tanta demora? Tomara que não encalhe no rio Paraná! O “Arinos” já tarda (394). A insistencia com que repetia certas frases tinha alguma coisa de uma delenda Carthago: Mais força e mais força para o Paraguai, e acabe-se com honra a guerra que tudo o mais se arranjará depois, havendo perseverança. — Carecemos de mandar força e mais força. — Cumpre mandar soldados e mais soldados aos nossos generais. São frases de todos os dias, em suas cartas dessa época.*

Em itálico, trechos de carta do imperador do Brasil ao Ministro da Guerra, o Marquês de Paranaguá, em dezembro de 1866. Livro “História de Dom Pedro II”, de Heitor Lyra. 1938. Fonte: LYRA, Heitor. História de D. Pedro II. 1825-1891, 3 v. Ascensão, 1. v. São Paulo, Edusp/Itatiaia, 1977, p. 241.

### DOCUMENTO 3



O grande Condé dizia que para concluir-se a guerra no mais breve espaço de tempo, erão necessarias duas coisas: homens e dinheiro; e o Sr. José Luiz Alves, negociante de grosso trato n'esta praça, comprehendeu perfeitamente o axioma de Condé; comprando e libertando um escravo, offerecendo-o para marchar para o theatro da guerra, pagou-lhe adiantado um anno de fardamento, soldo e etapa. Assim, praticou elle um acto de patriotismo, diminuiu o numero dos escravos e augmentou o dos soldados. Parabens ao honrado Fluminense. Honra a elle e a todos os que seguem tão nobre exemplo!

O patriotismo do senhor de escravos. Revista Ilustrada, Rio de Janeiro. 11 de Novembro de 1866. Biblioteca Nacional. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=702951&pasta=ano%20186pesq=1866>. Acesso em: 03/07/2022.

## DOCUMENTO 4



Guarda do General Duque de Caxias em acampamento em Tuyu Cué, Paraguai [entre 1865 e 1870]. Fonte: Biblioteca Nacional.

DOCUMENTO 5



**Toma! Y qué hacen aquí esos tres?—Ché! Es el Emperador del Brasil, el Visconde de Tamandaré y el Mariscal Polidoro, que están en conferencia secreta sobre la guerra del Paraguay . . . . . ¡Toma! ¡Toma!**

*Três macacos: o Imperador, Tamandaré e Polidoro no jornal El Centinela de 1867*

“Toma! E o que fazem aqui esses três? É o imperador do Brasil, o Visconde de Tamandaré e o Marechal Polidoro, que estão em conferência secreta sobre a guerra do Paraguai”.

Fonte: Charge do jornal paraguaio “El Centinela”, 1867. Disponível em: Toral, André Amaral de. A participação dos negros escravos na guerra do Paraguai. Estudos Avançados [online]. 1995, v. 9, n. 24, pp. 287-296.

## DOCUMENTO 6

“Acaba de dar-se a notícia que em Pelotas um voluntário da pátria fora violentamente preso e conduzido para o poder de um particular que se dizia seu senhor”

(Ordem do Dia do Exército, 1869)

Fonte: AHRGS. Ordem do Dia do Exército, 1869. Disponível em: FERRER, Francisca Carla Santos. Senhores e escravos na fronteira meridional do Brasil: da Guerra do Paraguai à Abolição. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo: ANPUH-SP, jul. 2011.

DOCUMENTO 7

*De volta do Paraguai.*



*Cheio de glória, coberto de louros, depois de ter derramado  
seu sangue em defesa da pátria e libertado um povo da  
escravidão, o voluntário volta ao seu país natal para ver  
sua mãe amarrada a um tronco!  
Horrorvel realidade!..*

**"De volta do Paraguai**

Cheio de glória, coberto de louros, depois de ter derramado seu sangue em defesa da pátria e libertado um povo da escravidão, o voluntário volta ao seu país natal para ver sua mãe amarrada a um tronco horrível de realidade!..."

Fonte: AGOSTINI. A vida fluminense, ano 3, n. 128, 11 jun. 1870. Disponível em [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_periodicos/vida\\_fluminense/vida\\_fluminense\\_1870/128.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/vida_fluminense/vida_fluminense_1870/128.pdf). Acesso em: 05/06/2022.

## DOCUMENTO 8

“Não devendo voltar a escravidão os indivíduos de condição servil que fizeram parte de nosso exército e armada na guerra que tivemos contra o Paraguay, embora se alistassem com ocultação de sua verdadeira condição. Declaro que em hipótese é de sem restrito dever providenciar no sentido de serem restituídos à liberdade os indivíduos que nessas circunstâncias foram dela esbulhados.”

(Relatório do Secretário de Polícia do Rio Grande do Sul. 05 de julho de 1871.)

AHRGS. Relatório do Secretário de Polícia do Rio Grande do Sul. 05 de julho de 1871. Disponível em: FERRER, Francisca Carla Santos. Senhores e escravos na fronteira meridional do Brasil: da Guerra do Paraguai à Abolição. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo: ANPUH-SP, jul. 2011.

## PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

A Guerra do Paraguai, que ocorreu oficialmente entre 1864 e 1870, envolveu o Brasil Imperial, a Argentina e o Uruguai, formando a Tríplice Aliança contra o Paraguai. É considerada o maior episódio bélico latino-americano.

1. Leia o documento 1. Durante a Guerra do Paraguai, homens escravizados também se apresentaram ou foram recrutados para formar o exército brasileiro, já que, neste período do Brasil Império, a escravidão ainda era legalizada. No total, estima-se que trabalhadores então escravizados somaram algo em torno de 7 a 10% dos combatentes do Império do Brasil. Responda:
  - a) Do que trata o documento? Quem emitiu o decreto?
  - b) Quais concessões ele formaliza e o que ele pode inferir sobre as condições de vida e cidadania das pessoas mencionadas nele?
  - c) Em que período da guerra este documento foi produzido? O que as informações produzidas nele podem dizer sobre as condições da guerra naquele momento?
  
2. Observe o documento 2, que reproduz trechos de cartas de Dom Pedro II nos anos de 1866 e 1867. Acreditava-se, de início, que a Guerra do Paraguai seria breve, mas o conflito se estendeu por seis anos. No terceiro ano de guerra, as batalhas já eram conduzidas, em grande parte, pelas forças brasileiras, com o governo argentino reduzindo drasticamente seu contingente de soldados. O exército brasileiro, sob o comando de Duque de Caxias, passou por uma forte reestruturação para se adaptar às condições de uma guerra prolongada e de proporções não esperadas. Responda:
  - a) A quem o imperador destina a sua carta, quais as suas demandas e indagações? O que elas podem dizer sobre suas expectativas em relação ao conflito e à posição do Brasil Imperial na guerra?
  - b) Como o conteúdo das cartas de Dom Pedro II se relacionam ao documento 1?
  
3. Leia o documento 3. O número de voluntários que se alistaram nas forças brasileiras sempre mostrou-se insuficiente, o que levou à promoção de recrutamento entre as camadas populares: os “Voluntários da Pátria”, em sua grande maioria, afrodescendentes livres. Havia, também, os escravizados que eram apresentados ou foram recrutados. Entre eles, estavam os que fugiam e se alistavam como homens livres; os libertados para substituírem, na guerra, os seus senhores ou como ato de colaboração voluntária para o esforço de guerra, realizado por entidades e indivíduos.
  - a) Qual a situação que a charge retrata? Quem são as pessoas representadas nela?
  - b) Charges são um estilo de ilustração humorística produzidas com o objetivo de satirizar um acontecimento ou pessoas. O que a charge em questão visa satirizar?
  - c) O ato demonstrado na charge exalta algum grupo ou cidadão em especial? Se sim, qual?

4. Analise o documento 4 e responda as questões abaixo.
  - a) O que a imagem retrata?
  - b) Quem são as pessoas retratadas na imagem e o que elas estão fazendo?
  - c) Qual a posição que estas pessoas ocupam na imagem? A partir de suas posições e vestimentas, é possível concluir algo sobre elas?
  
5. Um meio comum de prática do patriotismo durante guerras é a criação de personagens ou mesmo a difamação de inimigos. A charge do documento 5 é uma reprodução da visão paraguaia sobre os líderes brasileiros na guerra do Paraguai. Com base nisso e no próprio documento, responda:
  - a) Como são representados os líderes brasileiros na visão paraguaia?
  - b) O que isso diz a respeito de como se vê o inimigo numa guerra?
  - c) A que público você acha que estas charges estavam destinadas?
  
6. Leia o documento 6 e responda:
  - a) Qual é a situação que o documento descreve?
  - b) Do ponto de vista da legislação vigente, o ocorrido pode ser tido como legal?
  - c) Qual o caráter do documento?
  
7. Observe o documento 7 e responda as questões abaixo.
  - a) Quem são as personagens retratadas na ilustração?
  - b) O que pode ser observado na ilustração e qual o seu contexto?
  - c) Comparando os documentos 1 e 7, o que é possível concluir?
  - d) É possível que as contradições entre o que estava amparado em uma lei e o que de fato aconteceu foi um fator para outros acontecimentos do Brasil Imperial?
  
8. Leia agora o documento 8. O documento 6 trata-se de uma denúncia do Jornal Rio Grandense, e o documento 8 é a resposta que o Secretário de Polícia da Província do Rio Grande do Sul apresentou. Sabendo disso, responda:
  - a) O que o texto conta?
  - b) Qual posição do autor sobre a condição do soldado negro no pós-guerra, o que ele afirma? O Governo Imperial cumpriu as promessas feitas a ele no momento do alistamento?
  - c) Por que o autor teve que fazer essa declaração, qual a intenção? Quais foram os debates desencadeados?
  
9. Relacionando os últimos documentos analisados.
  - a) Sabemos que a população negra foi colocada na frente de batalha, e um grande contingente de homens morreram. Portanto, pode-se afirmar que eram vistos pelo Império como material humano disponível para a guerra? Responda usando trecho de algum documento analisado.
  - b) Refletindo sobre os documentos, o fato do soldado que retornou da guerra ser submetido ao cativo e a castigos foi bem vista socialmente?

- c) De que forma a guerra do Paraguai contribuiu para o debate sobre os direitos dos soldados negros?
- d) Nesse sentido, é possível afirmar que o retorno dos negros libertos fomentou o questionamento da escravidão dentro da sociedade? O que se pode indagar, tendo em vista que a Abolição ocorreu em 1888?

10. Coletivamente pensem sobre o tema “a participação do negro na Guerra do Paraguai” e respondam:

- a) Você sabia dessa presença do soldado liberto na Guerra do Paraguai? Como isso aparece no livro didático? Identifique as ausências e presenças.